



R REVISTA
DA
SOCIEDADE ACADEMICA

DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1º Anno — 1881. — Abril — N. 4.

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE E AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emmudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

Ao Membro matriculado sob o n.

A REVISTA, orgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881



A VISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus Delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE.

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, e ás corporações que entretiverem relações com a Sociedade Academica.

A' Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteada, será aceita.

A «Revista» será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spirítas, regularmente constituídos, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redações e aos proprietarios de typographias que offertarem á Bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

Roga-se á todas as redacções, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as colleções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E, devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será aceita com reconhecimento.

Escriptorio da redacção da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 14 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes poderão enviar a importancia em cartas registradas.



REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881.—Abril

N. 4

A' SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE, mais do que a qualquer outra, cabe o dever de consagrar as paginas deste numero de sua *Revista*, em nome dos verdadeiros Spirítas — sinceros christãos, á memoria do divino Mestre: JESUS DE NAZARETH.

A Sociedade, hasteando a bandeira da Fraternidade em prol do bom, do bello e do verdadeiro; edificando seu templo consagrado á sciencia, afim de ensinar aos homens a adorar a DEUS EM ESPIRITO E VERDADE, exigindo que seus Membros pratiquem a moral christã, estudando a Sciencia Spiríta, apresenta á humanidade a maxima universal e divisa dos verdadeiros Spirítas: **Fóra da caridade não ha salvação.**

Neste primeiro anno de sua publicação, a *Revista*, encetando a jornada do progresso no caminho do infinito, dá os primeiros passos, naturalmente ainda incertos, como os da infancia, mas sente-se inspirada pelo espirito do Christianismo, que bafeja os homens mais vivamente nesta epocha do anno, que rememora os factos estupendos da passagem do Redemptor, por esta terra de desolação, por este mundo expiatorio, que ora entra no periodo de transição para o estado de — mundo regenerador.

Nós que sabemos o que é a vida terrestre e qual é o seu verdadeiro e unico fim; nós que felizmente, graças á Sciencia Spiríta, comprehendemos pela incomparavel theoria da **reencarnação**, o valor intrinseco da palavra: Familia, a significação positiva dos termos: Pai, Mãi e Irmãos; nós não podemos, sem faltar a um dever de consciencia, deixar passar esta occasião, para fazer conhecer o que nos ensina a nova Sciencia sobre o summo de todos esses sentimentos, a **tolerancia**, que é a mais bella manifestação do preceito christão — Ama ao proximo como a ti mesmo.

A esta indicação: Ahi estão fóra tua mãi e teus irmãos que te buscam; (Ev. Math. cap. XII v. 46-50. Ev. Marc. cap. III v. 31-35. Ev. Luc. cap. VIII v. 19-21.) o Mestre Divino respondeu: « ... minha Mãi e meus irmãos são aquelles que escutam a palavra de Deus e a praticam. » Frase sublime que encerra um pensamento tão elevado, uma lição tão profunda, que ainda hoje poucos a comprehendem e pouquissimos a põe em pratica.

Dando aquella resposta, em seu pensamento elle abrangia o presente e o futuro; seu intento deve ter sido provar aos homens, que a missão que



desempenhava junto delles, ia muito além dos laços terrestres da familia; seu fim parece ter sido mostrar que o verdadeiro parentesco — a fraternidade: consiste na união espiritual, pela communhão de pensamento e de sentimento, « Meus parentes, dice elle, são aquelles que ouvem a palavra de meu Pai e a põe em pratica. »

Pondo de parte a letra que mata, procuremos comprehender segundo o espirito que vivifica.

Sem duvida, Jesus, o espirito puro por excellencia e portanto todo amor, não quiz com aquellas palavras, bem como com as que se lêem nos Evangelhos de Math. cap. X v. 37-39 e Luc. cap. XIV v. 25-27, não quiz ensinar aos homens a secura do coração, o egoismo mystico, longe disso; porque o homem póde amar a Deus sobre todas as cousas e satisfazer todos os compromissos que lhe impõe os deveres da familia. Elle póde e **deve** cumprir todas as obrigações humanas no que ellas tem de mais minucioso. Jesus, o modelo de amor, não condemnou, não podia condemnar o amor da familia. O que porém elle verberou, e com vehemencia, naquellas palavras, foi o abuso, foi o amor excessivo, egoistico de cada um aos seus, exclusivo com preterição de outros deveres; o que elle stygmatisou foi o culto da familia, foi essa especie de idolatria, que consiste em desobedecer, preterir a lei de amor, que elle pregou, amor do proximo, amor espiritual, unico perduravel, para satisfazer um desejo, um capricho, por um interesse carnal, qualquer que elle seja, ou por um sentimento de condescendencia para com alguém, a quem se ama com amor terreno, amor humano, amor material.

Mas os homens ainda não poderam romper com suas idéas, suas crenças, seus prejuizos, suas tradições; desenove seculos ainda não foram sufficientes á humanidade para comprehender e praticar aquelle preceito divino — Amai-vos uns aos outros como irmãos, porque, em verdade, todos somos filhos de unico Pai — DEUS — o Creador.

Todos temos um fardo a carregar e o unico meio de aliviar o peso é auxiliarmo-nos mutuamente: sendo todos fracos, todos commettemos faltas, dahi a necessidade da resignação, da paciencia e da tolerancia.

O principal objectivo de Jesus, fôra estabelecer a fraternidade e a paz universal, destruindo os preconceitos de castas e de partidos, demonstrando que todos os homens são filhos do unico Deus; e por isso elle assentava-se a mesa, convivia com os publicanos e phariseus, gente de má vida: porque, como elle o dizia — não são os sãos que necessitam do medico, mas os enfermos.

Estamos convencidos de que o testemunho mais santo que podemos dar a Christo, de sermos seus verdadeiros discipulos, é de accordo com os seus conselhos, respeitarem-se mutuamente os homens de todas as crenças, respeitando o culto que consagram á Deus.

O bom christão deve aninhar em seu coração o nobre sentimento de que póde haver muita fé e sincera crença, naquelle que presta a Deus differente culto, pois que é seu irmão em Christo e tambem adora á Deus.

Podemos comprehender, que elle supponha o seu proximo no erro, mas não podemos admittir que julgue todos de má fé, e muito menos que por esse motivo os odeie. Christo disse: « Com a medida com que medires, serás medido. »

Reunam-se os homens das diversas crenças, abram os seus corações, cheios de amor, purifiquem-se nas doutrinas dos Evangelhos, santifiquem-se na pratica da moral christã, e nesse **Congresso Religioso**, estudem o meio de unificar o culto externo, isto é: como hão de todos os homens externar o seu amor a Deus; porquanto, o culto interno foi unificado por Jesus, que determinou a adoração em espirito e verdade.

O meio de propagar o culto externo, que ha de ser o culto da humanidade ao Creador, unico que nunca deixará de predominar, que de seculo em seculo ha de alargar o circulo de seus adeptos, está consagrado no art. 14 dos nossos Estatutos.

Ensine-se a grande lei do progresso — Caridade e amor, — estabeleça-se a fraternidade e a paz universal, e a humanidade comprehenderá que só póde adorar a Deus em espirito e verdade, aquelle, que para externar o seu culto intimo, faz aos outros o que queria que lhe fizessem.

Manifesta-se amor — a um pai — amando-se aos seus filhos: portanto, o grande culto, o unico digno do Pai eterno, é: — Amar ao proximo como a si mesmo — em nome de Deus.

JESUS NA TERRA

São indeleveis os signaes] da passagem, pelo mundo, do Redemptor da humanidade:—ainda se conservam puros os vestigios de seus passos na terra.

A humanidade curva-se diante do Messias Divino:—commemoram-se todos os actos de sua vida sobre a terra.

Aqui, como Espirito purissimo, que, incorporando-se, torna-se visivel e tangivel; convive com os homens, para ensinar-lhes a amar ao Pai — Deus — sobre todas as cousas, e aos irmãos — as creaturas humanas, como a si mesmo.

Alli, como Deus homem, que, vindo a terra, tomou corpo no seio de uma virgem; fez-se homem para remir a humanidade, salvando-a do peccado.

Além, como Homem divino, philosopho, fundador da mais bella e elevada doutrina, que possa ser ensinada ao homem.

Do espirito mais religioso ao mais sceptico dos homens, todos sentem-se pequenos, fracos e abatidos diante do sublime ensino d'esse Mestre Divino; que sempre doutrinou com os exemplos, que sempre praticou, de um modo inexcedivel, a lei de Amor e de Caridade; que reagiu contra as armas da injuria e da calumnia, antepoendo-lhes a sua energica humildade e recebeu os seus golpes no forte broquel de sua resignação, e quebrou as armas dos inimigos, que

o atacavam, no poderoso escudo de sua paciencia. Humildade! resignação! paciencia! Armas de fina tempera, para aquelles que quizerem imitar á Christo.

A humanidade sente-se presa, fascinada, e elevada diante das doutrinas de Christo. Todos o glorificam sob diversos titulos humanos ou divinos.

Dizemos : todos o glorificam, porque não se deve fazer excepção dos poucos infelizes, que suppõe desvirtuar a sublime missão que Christo desempenhou na terra.

Transcrevemos aqui as glorificações que, de toda a parte, dirigem ao Salvador, os spiritualistas e até os materialistas; dizem elles :

Christo, querendo combater o abuso das seitas judaicas, creou uma nova religião, não foi mais que um reformador; mas grande reformador.

Christo, querendo pregar novas doutrinas, recorria aos conhecimentos profundos que tinha das relações familiares do homem com Deus, e uma fé exagerada no poder do homem; *bellos erros que foram o principio de sua força*; porque si deviam um dia pol-o em falta aos olhos do physico e do chimico, elles davam-lhe sobre o seu tempo uma auctoridade, como, nem antes nem depois d'elle, jamais ninguem gosou.

Christo era o mais sabio dos homens de sua epoca, e teve a abnegação de sacrificar-se por suas idéas.

Christo foi um propheta enviado por Deus, para preceder ao verdadeiro Messias.

Christo, Salvador e Redemptor da humanidade, veio remil-a do peccado original.

Christo foi o cordeiro immaculado.

Christo foi Deus feito homem.

Christo foi o missionario da regeneração.

Christo é um espirito purissimo que tomou corpo no seio de uma virgem.

São estes geralmente os titulos que dão a Christo; entre os quaes os tres primeiros que apontamos são os que sahem dos labios dos proprios denegadores, destes mesmos que dizem muitas vezes não poder negar que Christo foi um homem extraordinario, de uma vida mysteriosa; mas que hoje não existe, dizem elles, porque com a morte tudo se acaba—e Christo era um homem mortal.

Vejamos agora o que, n'este momento, acabam de dizer sobre a vida do Messias, em artigos editoriaes, os jornaes que recebemos, publicados no Brazil.

Eis em extracto o que encontramos :

Jesus veio ao mundo; foi o Messias promettido; com sua palavra com seu exemplo, preparou para o homem, perdido pelo peccado, um futuro de salvação e de eterna ventura.

A palavra branda de Jesus ensinou a doutrina, marcou os preceitos e ditou os elementos de salvação que deviam amparar o homem no correr da vida tempestuosa pela fraqueza e pela aberração.

Jesus soffreu tormentos, foi insultado, vilipendiado e morto, só para redimir a humanidade do peccado e tornal-a apta para a vida da graça.

A historia da vida de Jesus conta, desde seu nascimento até a morte, feitos que ninguem poderá qualificar só de humanos: elles revelam por si a origem divina d'Aquelle que os praticou, deixando-os como prova irrecusavel da missão sobrenatural que o trouxe ao mundo.

Sua resurreição veio pôr em evidencia que era Elle o Filho de Deus, o Messias promettido, o Redemptor da humanidade.

Todavia, ainda se duvida da sua origem divina, não obstante os resultados maravilhosos da sua palavra.

A liberdade que pregou, que ensinou, que foi o principio da civilisação, que resgatou a mulher do vilipendio a que estava condemnada, que marcou ao homem seus direitos e seus deveres, que creou o grande e salutar principio da autoridade, não desperta ainda na sociedade a crença de sua divindade, e por muito favor querem ver n'Elle um sabio, um philosopho, mas não o Filho de Deus.—Do « Apostolo ».

E na verdade quem deixará de impressionar-se, meditando sobre os grandes mysterios da nossa salvação, e sobretudo na grande catastrophe que fez tremer a terra, obscurecer o sol e mergulhar em dôr toda a natureza?

Quem, pois, á vista do que fica dito, deixará de lembrar-se do excessivo amor de um Deus para com os homens, que não duvidou sacrificar seu unigenito Filho a uma morte a mais affrontosa para lhes abrir as portas do céu, e resgatal-os da escravidão de satanaz?

Meditando sobre um tão grande beneficio, qual o da redempção do genero humano por um Deus feito homem, é que os christãos da primitiva Egreja, para honrar os augustos mysterios da Paixão e Morte de Nosso Senhor, passavam, n'este santo tempo, quasi todas as noites em orações e exercicios de piedade; e é por isso que Eusebio, historiador do 4º seculo, designa esta semana debaixo do nome de « Semana das Vigílias ».—Do « Brazil Catholico ».

Entretanto o doce philosopho de Galiléa era de preferencia o amigo dos miseraveis!

A innocente victima do Calvario, quando era perseguida pelos poderosos, acercava-se da multidão anonyma, e doutrinava pobres e humildes.

Quem formava o circulo da sympathia e do espanto em torno do Thaumathurgo Nazareno? Ereis vós, os servos, os acorrentados, os desherdados da sorte, os miserrimos sem patria, sem familia, sem pão nem liberdade.

Elle, o Divino Mestre, fallava de vós e para vós, já no sermão da montanha, proclamando a bemaventurança dos que soffrem, já nas parabolás cheias de ensinamento e consolação no valle de Genezareth.

Ah! O sublime evangelizador só veio a este mundo pregar a caridade, a paz e o amor!—Da « Gazeta da Tarde. »

O « homo homini ignoto est lupus » deu logar ao sentimento da caridade evangelica e da fraternidade universal: « Deus é um, todos os homens são iguaes; amai-vos uns aos outros, com o mesmo amor que derdes ao vosso pai celeste, o qual estará comvosco até á consummação dos seculos. »

O que ha de mais nobre, de mais bello, de mais santo, de mais consolador?

Antes ou depois de Christo, onde está o codigo de tanta sabedoria unida a tão grande singeleza; onde o consorcio tão perfeito do sentimento da justiça e da caridade?

E' inutil procurar em todas as religiões, em todas as philosophias, o confronto para esse typo de perfeição; elle é unico; não póde ser igualado, e ainda menos excedido.

Tudo isso acabou. Christo foi o reformador por excellencia, foi o unico verdadeiro reformador, e a sua doutrina constitue o grande codigo da humanidade. Socrates, Aristoteles e Platão desappareceram: foram sabios, e Christo é Deus.—Do « Cruzeiro ».

A crença ajoelha-se reverente nos templos, chora lagrimas que lhe são arrancadas atravez de dezenove seculos pela repercussão das dores do seu Deus.

A sociedade emancipada da theologia não deixa tambem de ter um sentimento de profundo respeito pela commemoração de hoje. Vê no Christo a origem da civilisação actual.—Da « Gazeta de Noticias ».

O Filho da Omnisciencia, bafejado pelo Espirito-Santo, concebido no seio da Virgem, sem deixar de ser Deus, e formado de um corpo de sua substancia e de uma alma emanada da divindade, ergueu os olhos para a mansão dos justos, pendeu a fronte para os crentes que lhe tinham ouvido a palavra sacrosanta, e, Anjo da Redempção, desprende as azas, e foi embeber-se na Essencia que lhe dá vida!

Duas naturezas distinctas, duas vontades diversas, mas uma só pessoa, acabavam de remir os homens.

A sua divindade permanecêra unida ao corpo e á alma, apesar de separados um da outra, porque a Bondade Suprema encontrára nelle o meio de manifestar-se, pondo-se em contacto mais intimamente com as suas creaturas.

Dir-se-hia que uma centelha electrica se desprendêra dessa cruz, que, de braços abertos, abençoava a humanidade, e fulminava a natureza em peso!

E' que o Christo co-participava da electricidade de Deus, que ninguem comprehende, mas cujos effeitos sentem os seres que a sua força creou.

Aberto o grande livro em que se inscrevem os que mais têm doutrinado a favor da perfectibilidade humana, nenhum nome alli se encontra que tenha chamado mais proselitos, e derramado mais sciencia entre os que tentam approximar-se de Deus.

A sublime santidade de seus actos; a perfeição inimitavel de seu genio; a simplicidade candida de seu procedimento; e a pureza e a perfeição de sua doutrina moral; não o collocam em um ambiente acima da culpa, e superior á contingencia do peccado?

Mas era preciso que voluntariamente o Justo se immolasse para que o seu perdão, sahido dos labios ungidos, de envolta com o ultimo suspiro, levantasse uma geração nova que regenerasse a terra.—Do « Jornal do Commercio ».

Por sobre o direito da força, mantido por collectividades, em proveito de individuos, ergueu-se a força do direito, proclamada por um só homem, em bem da humanidade toda.

Esse homem era pobre e modesto como o filho do proletario.

Pela humildade, chamaram-n'o Jesus.

Pela sciencia sagraram-lhe as turbas pelo nome de Christo.

E fez, pelo exemplo, tremerem os reis em seus aposentos dourados.

Verbo de amor: era a compunção do faltoso.

Mas era tambem o castigo tremendo para os prostituidores da Igreja, sua esposa.

Salve! luz do Thabor.—Da « Gazeta de Lorena ».

A Igreja Catholica commemorou no domingo ultimo a Resurreição de Jesus-Christo, após os dolorosos martyrios que terminaram no alto do Golgotha. Extractamos os seguintes cantos do magnifico poema—Anchieta ou o Evangelho nas Selvas—do mavioso Fagundes Varella.

E Christo appareceu! o grande Christo!
O Christo soberano e glorioso,
Filho de Deus e Salvador do mundo!
O Redemptor fallou,—em vossas almas
Eu plantei as sementes da Verdade.
Buscai os tristes, procurai os pobres,
E o balsamo divino da esperanza
Na ferida vertei dos desgraçados.

Da « Nova Aurora ».

Fiel ao seu programma de Governo espiritual da sociedade, o monotheismo catholico não saberia rodeiar as suas origens de uma tradição mais eloquente e verosimil, do que a da vida e da Paixão de Jesus.

Pela Paixão do Christo, o Catholicismo nos mostra o homem justo e verdadeiramente sabio em alvo aos dissabores e ás perseguições dos outros homens, que não se governam, infelizmente, e ainda hoje mesmo, senão pelas paixões animaes.

Não, na verdade, o seu reino não era deste mundo...

O que são esplendores para olhos, que procuram, sem achal-a, a salvação no vasto deserto de vida?

Deixai, porém, as instituições romanas cahir ao seu proprio peso, como o explica bem Montesquieu e ainda melhor o fundador da escola positivista; deixai que a moral sob sua triplice fórma separe-se do poder politico sob a acção do estabelecimento do Catholicismo, e então, tambem sahindo das névoas da cegueira, a Cruz do Redemptor desdobrará seus braços por sobre uma sociedade, que á ella ha de dever a sua regeneração.—Do « Horizonte ».

Assim começou este drama de abnegação e grandeza, que terminou pelo martyrio da candida e angelica pessoa do rabbi de Nazareth.

Era preciso que seu sangue se derramasse sobre o ingrato solo granitico do Golgotha para que a semente do Christianismo fecundasse nas almas atormentadas pelas visões de um mundo melhor.

Elle pregou o que ha de bom e santo no coração humano; abateu as grandezas artificiaes de sangue e de dinheiro; praticou a humildade; fecundou o principio da igualdade moral; abriu as portas de um reino mystico de luzes e esplendor aos desherdados das terrenas glorias;— e ao cabo da jornada, quando o sopro vivificante da potente affirmacão da solidariedade humana transpoz os muros de Sião, deixou-se immolar para que sua memoria ficasse eternamente gravada nos corações sensiveis, abertos á caridade e ao amor do proximo.

Depois de dous mil annos, é ainda em nome de sua doutrina que se communicam as sociedades modernas e são governados os estados. E' no seu seio que batem-se as indagações dos espiritos avidos de saber e será ainda ella quem guiará a evolução moral da humanidade atravez dos seculos.

Póde a exegese, remontando ao estado desta epocha e ao exame de textos contestar-lhe a veracidade; mas ha alguma cousa que sobrevive ás disputas dos philosophos, ás contendidas das paixões—é aquella faculdade superior, na qual Kant firmava o principio da moral e da religião:—a credulidade, a fé.

Para esta, o drama da paixão de Christo é o espectaculo das dôres da humanidade, a redempção d'alma por meio do exemplo e do sacrificio.

Para os que crêm—ha nesse quadro uma grande licção, a mais sublime de quantas a sciencia possa ensinar.—Da « Gazeta do Norte ».

Não queremos analysar essas idéas, não queremos rasgar o véo que ellas formam, deixemol-as; vamos além, vamos contemplar a estrella, a luz que nos guia ao infinito.

Passemos a mostrar como os Spiritas consideram a missão de Jesus na terra.

Jesus veiu ao mundo em Bethleém de Judá, a 25 de Dezembro do anno da creação 3982, segundo o texto hebreu; 4004 segundo a opinião commum, e 4963 segundo a arte de verificar as datas; ou da fundação de Roma, 751 e segundo outros 753.

D'ahi data a nossa chronologia, a era christã.

As peripecias que se deram antes e depois de sua vinda, estão descriptas não só nas Escripturas sagradas, mas nas muitas obras que tratam de Jesus.

A causa de ter elle sido appellidado Jesus de Nazareth, tendo vindo ao mundo em Bethleem, foi por ter sido educado em Nazareth, patria de Maria, e onde passou a maior parte de sua vida terrestre.

Seria superfluo estudar a missão do Christo, porque todos os Spiritas comprehendem essa missão, si não julgassemos conveniente doutrinar aos que muito fallam n'elle e tão pouco o sabem imitar.

Sua existencia devia ser, e é dividida em tres fases distinctas, que podem apreciar:—O NASCIMENTO, COMPORTANDO pelos factos e circumstancias que o precedem, acompanham-no e o seguem até o seu aparecimento no templo entre os doutores; **as promessas** da redempção, segundo a interpretação dada ás profecias da antiga lei.

O baptismo, figura de um grande fundo moral symbolisa a consagração do homem a Deus.

Christo, depois de ter sido baptisado no rio Jordão, por João Baptista, afim de dar o sublime ensino que encerra o symbolo do baptismo, começou a doutrinar os povos nas synagogas, nos montes e nas praças.

Jesus, cuja origem spiritica nos é hoje conhecida, espirito puro por excellencia, espirito perfeito—, não tinha necessidade de ser baptisado por João, não carecia de receber o baptismo de penitencia para remissão de peccado algum, porque os não tinha para confessar, e não confessou; elle não precisava de receber o baptismo do Espirito Santo e do fogo por ser elle mesmo espirito immaculado, de perfeita pureza. Elle, sim, devia baptisar d'esse baptismo do Espirito Santo e do fogo; primeiro, seus Apostolos, chamados a pregar e espalhar entre os homens sua sublime moral e ensinar com o exemplo; depois, dar esse baptismo espiritual á todos aquelles que se fizessem dignos d'elle, praticando sua lei de amor, e propagando-a com o exemplo e pela palavra.

Assim pois Jesus recebeu de João o baptismo d'agua no Jordão, e diante de todos quantos ali tinham vindo para o mesmo fim; somente para pregar com o exemplo, ao encetar publicamente a sua missão;—para receber do proprio Deus, aos olhos de todos, conforme as palavras que João— o precursor, acabava de proferir a este respeito, antes de Jesus chegar;—para receber a consagração de sua origem, de seu poder e de sua missão, como regenerador e salvador da humanidade, devendo conduzi-la á perfeição; para receber esta consagração por uma manifestação emanada do poder de Deus, que fizesse comprehender aos homens que o espirito annunciado pelos profetas estava já sobre a terra.

Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; elle veio completal-a, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido, apropiá-la ao grande adiantamento dos homens; eis porque se encontra n'essa lei o principio dos deveres para com Deus e o proximo, que faz a base de sua doutrina. Quanto ás leis de Moyses propriamente ditas, elle as modificou profundamente, quer na fórma quer no fundo; combateu constantemente o abuso das praticas externas e as falsas interpretações; nem era possivel fazel-as passar por uma reforma

mais completa do que reduzindo-as á estes termos : « Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo », e dizer : *ahi está toda a lei e os profetas*.

Por estas palavras: *Porque em verdade vos affirmo, que emquanto não passar o céu e a terra, não passará da lei um só i, ou um til, sem que tudo seja cumprido*; Jesus quiz dizer que era preciso que a lei de Deus recebesse sua execução, isto é, fosse praticada por toda a terra, em toda a sua pureza, com todos os seus desenvolvimentos e todas as suas consequencias; porque, de que serveria ter estabelecido esta lei, si ella devesse ficar sendo o privilegio de alguns homens, ou mesmo de um só povo?

Todos os homens, sendo filhos de Deus, são sem distincção, objecto de uma mesma solitudine.

Mas o papel de Jesus não foi simplesmente o de um legislador moralista, sem outra auctoridade além de sua palavra; Elle veio cumprir as profecias, que tinham annunciado sua vinda; sua auctoridade provinha da natureza excepcional de seu espirito e de sua missão divina; Elle veio ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a terrestre, mundana, mas a espiritual, celeste; e veio ensinar-lhes o caminho que para ali conduz. Entretanto Elle não dice tudo, e em muitos pontos limitou-se a depositar os germens de verdades, que Elle mesmo declara não poderem ainda ser comprehendidas; Elle fallou de tudo, porém em termos mais ou menos explicitos; para apanhar o sentido occulto de certas palavras, era preciso que novas idéas, novos conhecimentos viessem dar a chave; e essas idéas não podiam vir antes de um certo grau de adiantamento do espirito humano.

A sciencia devia poderosamente contribuir para o desabrochamento e desenvolvimento d'essas idéas; era pois preciso dar á sciencia o tempo de progredir.

Um dos pontos que muitos christãos menos conhecem, que menos sabem interpretar é o que consta das seguintes passagens:—*Tendes ouvido que foi dito: Amarás ao teu proximo e aborrecerás a teu inimigo. Mas eu vos digo: Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio: e orae pelos que vos perseguem e calumniam: Para serdes filhos de vosso Pae, que está nos Ceus: o qual faz nascer o seu Sol sobre bons e máos: e vir chuva sobre justos e injustos.—Porque si vós não amaes senão os que vos amam, que recompensa haveis de ter? não fazem os Publicanos tambem o mesmo?—E si vós saudardes sómente aos vossos irmãos, que fazeis n'isso de especial? não fazem assim tambem os Gentios? (S. Matheus v. 43 a 47.)—Mas digo-vos a vós outros, que me ouvis: Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio.—Dizei bem dos que dizem mal de vós, e orae pelos que vos calumniam.—E ao que te ferir n'uma face, offerece-lhe tambem a outra. E ao que te tirar a capa, não defendas levar tambem a tunica.—E si vós amaes aos que vos amam que merecimento é o que vós tereis? porque os peccadores tambem amam aos que os amam a elles.—E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que merecimento é o que vós tereis? porque isso mesmo fazem tambem os*

peccadores. — *E si vós emprestardes áquelles, de quem esperaes receber, que merecimento é o que tereis? — porpue tambem os peccadores emprestam uns aos outros, para que se lhes faça outro tanto. — Amae pois aos vossos inimigos: fazei bem e emprestae, sem d'ahi esperardes nada: e tereis muito avultada recompensa, e sereis filho do Altissimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e máos. — Sede pois misericordiosos, como tambem vosso pae é misericordioso.* (S. Lucas, Cap. VI v. 27 a 29 — 32 a 36.) Da Escriptura Sagrada approvada por S. Ex. o Sr. Arcebispo da Bahia.

E ainda menos comprehendem o sentido da frase contida na oração dominical — perdoa as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores. mas para os que não comprehendem o alcance destas palavras do Christo lembramos os seguintes versetos: — *Porque si vós perdoardes aos homens as offensas que tendes d'elles: tambem vosso Pae Celestial vos perdoará os vossos peccados. — Mas si não perdoares aos homens: tão pouco vosso Pae vos perdoará os vossos peccados.* (S. Math. Cap. VI v. 14 e 15.)

Entretanto muitas vezes depois de commeterem uma vingança, repetem aquellas palavras, que então, n'esse caso, equivalem a dizer; seja eu punido assim como me vinguei.

Passando agora a outra ordem de considerações, cumpria-nos demonstrar o valor da prece. Ahi provaríamos que muitos, suppondo orar, blasphemam. Mas queremos encerrar com as palavras com que Christo poz termo á sua missão terrestre: « Perdoae-lhes meu pae, porque elles não sabem o que fazem. »

AS RELIGIÕES

E' chegado o momento em que muitos espiritos encarnados sobre a terra vacillam. E porque?

Porque muitas religiões e seitas existentes tambem vacillam e algumas cahem.

Porque cahem ellas, si tem sido tão longa as suas existencias?

Cahem, para prosperidade de outras que cahirão tambem mais tarde, para prosperidade, engrandecimento e elevação daquella que o Creador mandou pregar aos seus filhos pelo Martyr do Golgotha.

Quão pouco tem Ella progredido! dizem alguns. Nós, porém, dizemos: muito tem progredido e para o conhecer basta reflectir sobre o procedimento da humanidade, no tempo em que Elle enviou o Messias, e comparal-o com o da epoca presente. Si reflectirmos bem, sobre o tempo que medeia entre esse sdous periodos, veremos que esse espaço de tempo é preenchido por milhares de acontecimentos: paizes governados por Imperadores tyrannos e despotas, que

calcam aos pés os mais sagrados direitos de seus povos; e de outro lado a religião arvorando-se em Deus, mas Deus tyranno e despota como aquelles Imperadores; Deus que se vinga, a todo o momento, das afrontas que recebe dirigidas a si ou a seus filhos,

E para que tudo isto? O que é tudo isto?

Aprendisagem... mas aprendisagem sem mestre ou antes sem prestar attenção aos mestres que de tempos á tempos foram enviados para doutrinar a humanidade.

A humanidade errou e erra ainda, mas actualmente não tanto; porque tem aprendido nos seus proprios erros.

A luz era pouca, porém sufficiente si os olhos estivessem acostumados a ella.

Mas, si todos encarassem as cousas do mesmo modo, pela mesma face onde estaria o progresso?

Ninguem poderá apressar a vertiginosa carreira do carro do progresso: parecendo que anda lentamente, entretanto caminha muito, porque seus passos são firmes e seguros: e ai daquelle que pretender fazel-o parar, porque ou será arrastado ou será esmagado pelas rodas, ao primeiro impeto do caminhar do carro.

Para a execução da lei do progresso, a que todos estão sujeitos, eram necessarias todas as religiões e seitas. Ellas são aceitaveis para uns e fazem o idolo de outros; e no emtanto ha homens que querem mais luz, porque já sentem necessidade della e seus olhos já podem vel-a. E porque? Porque já chegaram ao gráo em que necessitam da luz verdadeira, e pelas outras já foram illuminados.

Estes chegaram a comprehender que—Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo—é o ponto culminante a que tem de attingir todas as religiões sob qualquer nome e fórma com que a pratiquem.

Estudando a historia dos povos chegamos a concluir que a humanidade trouxe em si o germen das verdades eternas; sentia em si as idéas innatas—Deus e alma—.

Cada grupo de homens procurava manifestar estas idéas, mas como faltava-lhe ainda o adiantamento necessario, para que a noção destas verdades podesse representar o que representa hoje, não poderam escapar ás manifestações as mais heterodoxas, as mais imperfeitas. D'ahi nasceu o principio de lucta, a preponderancia de alguns em querer impor a outros, aquillo que elles suppoem ser a verdade absoluta, sem entretanto reconhecerem que todos sentiam a verdade, mas não sabiam manifestal-a.

As religiões que erigiam altares e adoravam a idolos, não só estavam em relação com estado dos povos d'aquelles tempos e lugares, como ainda eram um ensaio necessario, para que se preparassem os espiritos para, mais tarde, chegarem ao conhecimento e pratica da verdadeira Religião, que não é mais do que o desenvolvimento e pratica da moral christã em toda a sua plenitude.

(Continúa.)

O BEM E O MAL

*Origem do bem e do mal.—O instincto e a intelligencia.
—Destruição dos seres vivos uns pelos outros*

ORIGEM DO BEM E DO MAL

Deus sendo o principio de todas as cousas, e este principio sendo todo sabedoria, todo bondade, todo justiça—, tudo quanto d'elle emana, deve participar de seus attributos, porque o que é infinitamente bom, justo e sabio, nada póde fazer de máu, injusto e desarrazoado.

Portanto, o mal que observamos, não póde ter sua origem n'elle.

Si o mal estivesse nas attribuições de um ser especial qualquer— Arimane ou Satanaz, de duas uma: ou esse ser seria igual á Deus, e por conseguinte tão poderoso como elle; como elle eterno, ou lhe seria inferior.

No primeiro caso, haveria duas potencias rivaes, luctando incessantemente procurando cada uma desfazer o que a outra faz, e contrariando-se mutuamente. Tal hypothese é inconciliavel com a unidade de vistas que se revela na ordem do Universo. No segundo caso, este ser, sendo inferior a Deus, ser-lhe-hia subordinado; não podendo ser, como elle, eterno, sem ser seu igual, teria tido um começo; si teve um começo, foi creado; si foi creado, necessariamente o foi por Deus, não o póde ter sido senão por elle; e assim Deus teria creado o Espirito do mal, o que seria a negação da infinita bondade.

O mal porém existe, e tem necessariamente uma causa.

Os males de todas as sortes, quer physicos quer moraes, que affligem a humanidade, apresentam duas cathogorias que importa distinguir: são os males que o homem póde evitar, e aquelles que são independentes de sua vontade. Entre os ultimos devem-se collocar os flagellos naturaes.

O homem, cujas faculdades são limitadas, não póde abranger o conjuncto das vistas do Creador; julga as cousas sob o ponto de vista de sua personalidade, e dos interesses ficticios e convencionaes que creou; os quaes não são da ordem natural: Eis ahi porque elle acha máu e injusto muitas vezes, o que acharia bom, justo e até admiravel, si visse a causa, o alvo e o resultado definitivo, final.

Investigando a razão de ser e a utilidade de cada cousa, elle reconhecerá em tudo o cunho da sabedoria infinita, e se curvará perante essa sabedoria, n'aquillo mesmo que não comprehender.

Ao homem foi dada uma intelligencia, com cujo auxilio póde conjurar, ou ao menos atenuar grandemente os effeitos de todos os flagellos naturaes: quanto mais saber adquire e adianta em civilisação, menos desastrosos são os flagellos; com uma organisação social sabiamente previdente, elle poderá mesmo, sinão evital-os inteiramente, ao menos neutralisar-lhes as consequencias. Assim pois, mesmo n'esses flagellos, que têm sua utilidade na ordem geral da natureza e para o futuro, mas que ferem no presente, Deus deu ao homem, pelas faculdades com que dotou o seu espirito, os meios de paralyzar-lhes os effeitos.

E' assim que elle torna saudaveis, sanêa as regiões insalubres ; neutralisa a acção dos miasmas pestiferos, e os destroe ; fertilisa as terras maninhas e incultas, e engendra meios de preservar das inundações; como ainda crêa recursos para obviar a falta d'agua, nas regiões em que a escassez ou a ausencia quasi absoluta das chuvas determina o flagello da secca, nos paizes intratropicaes como a nossa Provincia do Ceará.

E' assim que o homem abriga-se das intemperies, construindo habitações solidas, capazes de resistir á impetuosidade dos ventos, tão necessarios para varrer e purificar ou limpar a atmospherá ; habitações que elle torna cada vez mais confortaveis e sãs.

Finalmente foi assim que, pouco á pouco, a necessidade lhe fez crear as sciencias, por meio das quaes o homem melhora as condições de habitabilidade do globo, e augmenta a somma do seu bem estar: isto é, vai transformando o mundo, moral e physicamente, material e espiritualmente; o que em linguagem spiritica significa que a terra passa de planeta d'expição á planeta de reparação, ou de purgatorio que é actualmente á paraiso futuro.

Devendo o homem progredir, os males á que está exposto, á que é sujeito, são um incentivo para o exercicio de sua intelligencia e de todas as suas faculdades physicas e moraes; o estimulam a procurar meios, recursos para subtrahir-se á elles. Si o homem nada tivesse a temer, nenhuma necessidade o levaria em busca de melhor. Seu espirito se entorpeceria na inactividade, nada inventaria, nada descobriria. A dôr é o aguilhão, que impelle o homem para diante, no caminho do progresso.

Porém os males mais numerosos são aquelles, que o homem crêa por seus proprios vicios; os que provém do seu orgulho, do seu egoismo, da sua ambição, da sua cobiça, de seus excessos em todas as cousas: ahi está a causa das guerras e das calamidades, que acarretam, e tambem das dissensões, das injustiças, da oppressão do fraco pelo forte, e finalmente da maior parte das molestias.

Deus estabeleceu leis cheias de sabedoria, que só tem por fim o bem: o homem acha em si, tudo quanto é preciso para seguil-as; o caminho lhe é traçado pela consciencia; as leis divinas estão gravadas em seu coração; e além d'isso, Deus lh'as lembra incessantemente por seus messias e prophetas, por todos os espiritos encarnados que receberam a missão d'esclarecel-o, moralisa l-o, melhora l-o; e, nestes ultimos tempos, pela multidão dos espiritos desencarnados que se manifestam em toda a parte. Si o homem se conformasse rigorosamente com as leis divinas, não é duvidoso que elle evitaria os males mais crueis e viveria feliz na terra. Si elle o não faz, é em virtude do seu livre arbitrio e soffre por isso as consequencias.

Mas, Deus, cheio de bondade, collocou o remedio perto do mal; isto é, do proprio mal elle faz provir o bem. O excesso do mal moral, em certo momento, torna-se intoleravel e faz o homem experimentar o dezejo de mudar de caminho; instruido pela experiencia elle é levado á procurar o remedio no bem, sempre por effeito do seu livre arbitrio: quando entra em um caminho melhor é por

sua propria vontade, por ter conhecido os inconvenientes do outro. A necessidade pois obriga á melhorar-se moralmente com o fito de ser mais feliz, como esta mesma necessidade o impelliu á melhorar as condições materiaes de sua existencia.

Póde-se dizer que o mal é a ausencia do bem, como o frio é a ausencia do calor. Assim como o frio não é um fluido especial, tambem o mal não é um attributo distincto: um é negativo como o outro. Onde não existe o bem, existe necessariamente o mal; não fazer mal já é um começo do bem. Deus só quer o bem; o mal vem só do homem. Si houvesse, na creação, um ser preposto ao mal, ninguém poderia evital-o; mas o homem, tendo a causa do mal em si mesmo, tendo ao mesmo tempo seu livre arbitrio e por guia as leis divinas, elle o evitará quando quizer.

Tomemos para comparação um facto vulgar:

Um proprietario sabe que, na extremidade do seu campo, ha um logar perigoso, onde poderia perecer ou ferir-se aquelle que alli se aventurasse. Que faz elle, para prevenir os accidentes? Colloca perto do logar um aviso, prohibindo ir mais longe por causa de perigo.

Eis a lei: ella é sabia e previdente. Si apezar d'isso, um imprudente, sem se importar vae, além, e lhe succede mal, de quem póde elle se queixar, senão de si mesmo?

Assim acontece com todo o mal; o homem o evitaria si observasse as leis divinas. Deus poz um limite, por exemplo, á satisfação das necessidades: o homem é advertido pela saciedade; si ultrapassa esse limite, fal-o voluntariamente. As molestias, as enfermidades, a morte, que podem ser a consequencia d'isso, são portanto fructos de sua imprevidencia, e não acção de Deus.

O mal sendo o resultado das imperfeições do homem, e o homem tendo sido creado por Deus, dirão: Deus, si não creou o mal, creou ao menos a causa do mal; si elle tivesse feito o homem perfeito, não existiria o mal.

Si o homem tivesse sido creado perfeito, seria fatalmente levado a praticar o bem; ora em virtude do seu livre arbitrio, elle não é impellido fatalmente nem para o bem nem para o mal. Deus o quer sujeito á lei do progresso, e que esse progresso seja o fructo do trabalho proprio; afim de que elle tenha o merito, do mesmo modo que carrega com a responsabilidade do mal, que é resultado de sua vontade. A questão está pois em saber, qual é no homem a origem da propensão para o mal (1).

(1) O erro consiste em pretender que a alma teria sahido perfeita das mãos do Creador, quando ao contrario Elle quiz que a perfeição fosse o resultado do aperfeiçoamento gradual do espirito e sua propria obra. Dens quiz que a alma, em virtude do seu livre arbitrio, podesse optar entre o bem e o mal, e que chegasse aos seus derradeiros fins por uma vida militante, resistindo ao mal. Si Elle houvera feito a alma perfeita como Elle, e que, sahindo de suas mãos, a tivesse associado a sua beatitude eterna, a teria feito não a sua imagem, porém semelhante a si mesmo.

(Bonnamy juge d'instruction: «La Raison du Spiritisme») Cap. VI.

Estudando todas as paixões e mesmo todos os vícios, vê-se que tem sua origem no instinto de conservação. Este instinto existe em toda sua plenitude nos animaes e nos seres primitivos, que mais se approximam da animalidade; ahí elle domina só, porque não ha n'elles, para contrabalançal-o, o senso moral; o ser ainda não entrou na vida intellectual.

O instinto se enfraquece ao contrario, a medida que a intelligencia se desenvolve, porque esta domina a materia.

O destino do espirito é a vida espiritual; porém nas primeiras phases de sua existencia corporal, não tem senão necessidades materiaes a satisfazer, e para este fim o exercicio das paixões é uma necessidade para a conservação da especie e dos individuos, *materialmente fallando*. Porém uma vez fóra d'este periodo, tem outras necessidades, a principio semi-moraes e semi-materiaes, depois exclusivamente moraes. E' então que o espirito domina a materia; si sacode o jugo, adianta-seno caminho providencial e se aproxima do seu caminho final. Si ao contrario, se deixa dominar por ella, atrasa-se e assimilha-se ao bruto. D'esta situação, *que era outr'ora um bem, porque era uma necessidade de sua natureza, vem a ser um mal, não só porque não é mais uma necessidade, mas porque vem a ser nocivo á espiritualisação do ser*.

Tal qual como, o que é prenda na criança, torna-se defeito no adulto. O mal é assim relativo, e a responsabilidade proporcionada ao gráu de adiantamento.

Todas as paixões tem pois sua utilidade providencial; sem isto Deus teria feito alguma cousa inutil e prejudicial.

E' o abuso que constitue o mal, e o homem abusa em virtude do seu livre arbitrio. Mais tarde, esclarecido pelo seu proprio interesse, escolherá livremente entre o bem e o mal.

(Continúa.)

URANOGRAPHIA GERAL

O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—Successão eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos. (1)

O ESPAÇO E O TEMPO

Muitas definições de espaço têm sido dadas; a principal é esta: o espaço é a extensão que separa dous corpos. D'onde certos sophistas deduziram que onde não haviam corpos, não havia espaço; e n'isso basearam-se os doutores em theologia para estabelecer que o espaço era necessariamente finito,

(1) Este capitulo é extrahido textualmente de uma serie de communicações dictadas na Sociedade Spirita de Paris, em 1862 e 1863, sob o titulo de « Estudos uranographicos », e assignadas « Galileo »; medium Mr. C. F.

Esta nota vem no original da 5ª obra adoptada pela Sociedade Academica, já traduzida para ser publicada sob os seus auspicios.

allegando que corpos limitados em certo numero não poderiam formar uma serie infinita ; e lá onde terminavam os corpos, acabava-se tambem o espaço. O espaço foi ainda definido : o logar onde se movem os mundos, o vacuo onde opera a materia, etc. Deixemos, nos tractados onde repouzam, todas essas definições, que nada definem.

O espaço é uma dessas palavras que representam uma idéa primitiva e axiomática, evidente por si mesma, e todas as diversas definições, que della se podem dar, só servem para obscurecel-a. Todos sabemos o que é o espaço, e eu só quero estabelecer sua infinidade, para que os nossos estudos ulteriores não tenham barreira alguma, oppondo-se ás investigações de nossa vista.

Ora, eu digo que o espaço é infinito, em razão da impossibilidade de lhe suppor limite, e que, apesar da difficuldade de concebermos o infinito, nos é entretanto mais facil ir eternamente no espaço, em pensamento, do que parar em um logar qualquer depois do qual não acharíamos mais extensão á percorrer.

Para figurarmos, tanto quanto nos é possível com as nossas acanhadas faculdades, a infinidade do espaço, supponhamos que partindo da terra, perdida no meio do infinito, para um ponto qualquer do universo, e isso com a velocidade prodigiosa da faisca electrica que percorre *milhares de leguas por segundo*, apenas acabamos de deixar este globo, tendo percorrido milhões de leguas, já nos achamos em um logar donde a terra nos apparece sob o aspecto de uma palida estrella. Um instante depois, seguindo sempre a mesma direcção, nos achamos na região das estrellas que de vossa estação terrestre mal distinguis; e dahi, não sómente a terra perdeu-se de todo para as nossas vistas, nas profundezas do céu, mas ainda o vosso proprio sol com todo o seu esplendor eclipsou-se, pela extensão que delle nos separa. Animados sempre com a mesma velocidade do relampago, atravessamos systemas de mundos á cada passo que avançamos na immensidade, ilhas de luz etherea, vias estellíferas, paragens sumptuosas, onde Deus semeou os mundos com a mesma profusão com que semeou as plantas nos prados terrestres.

Ora, ha apenas alguns minutos que caminhamos, e já centenas de milhões e de milhões de leguas nos separam da terra, milhares de mundos passarão sob nossas vistas ; entretanto escutai ! Nós não temos na realidade avançado um só passo no universo.

Si continuamos durante annos, séculos, milhares de séculos, milhões de periodos cem vezes séculares, e *incessantemente com a mesma velocidade do relampago*, não teremos adiantado mais ! e isso de qualquer lado que formos, e para qualquer ponto que nos dirijamos, desde esse grão invisivel que deixamos e que se chama terra.

Eis-ahi o que é o espaço !

(Continúa.)

RESURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO

O Judaismo continha entre os seus dogmas o da **reencarnação**, conhecido debaixo do nome de resurreição.

Sobre esse poncto porem, como sobre outros muitos, os Judeus não tinham noções definidas, suas ideas não eram claras; porque eram incompletos os seus conhecimentos acerca da alma humana e sua união com o corpo. Acreditavam elles que uma creatura, que já tivesse vivido, podia reviver; mas não faziam uma idea justa de como poderia a cousa effectuar-se, não podiam comprehender de que modo se realisaria o facto; faltavam-lhes elementos para poderem afigurar-se, imaginar o mecanismo d'esse processo que era, foi, ainda o é, e será por muito tempo, para alguns, um — mysterio — insondavel, impenetravel, um segredo da natureza. Ao facto de poder um homem reviver, elles denominavam segundo a sua crença, resurreição. Poncto de doutrina, com que estavam de accordo, muitas seitas do Judaismo, como os Phariseus, os Esseanos, os Nazareanos, e os proprios Samaritanos que eram os protestantes d'aquelles tempos; menos porem os Sadduceus, que, como os materialistas de hoje, não acreditando na immortalidade da alma, não admittiam a resurreição.

Tempora mutantur et nos in illis. — Mudam-se os tempos e do mesmo modo a consciencia e a razão humanas! Naquelles tempos, só os Sadduceus, materialistas, sensualistas para quem a vida consistia nos gócos materiaes, sendo seu fim essencial a satisfação dos sentidos, negavam a resurreição; mas hoje, entre nós, talvez não haja um unico espiritualista, a não serem os Spirítas, que aceite, que admitta, que creia na resurreição, como ella deve ser entendida na verdadeira accepção philosophica da palavra — isto é, a volta — do espirito ao mesmo mundo.

Facto esse que os Spirítas, guiados pela sciencia, denominam com mais justeza e propriedade — **Reencarnação**.

Com effeito a resurreição, como a entendiam os antigos, suppõe volta, retorno, regresso á vida — de um corpo que está morto; cousa que a sciencia demonstra ser absolutamente impossivel, sobretudo quando os elementos componentes d'esse corpo foram de ha muito dissolvidos e absorvidos. A **reencarnação** é o regresso d'alma á vida corporal, mas em outro corpo, por ella formado de novo, e que nada tem de commum com o anterior. Assim a palavra resurreição póde ser empregada, para exprimir o facto que succedeu com Lazaro, mas não ao de Elias e dos outros profetas. Si pois, segundo a crença, e em verdade, João Baptista tinha sido Elias na existencia anterior; o corpo de João, entretanto, não era, nem podia ter sido o de Elias; porquanto João nascera ali, e crescera aos olhos de todos quantos conheciam seu pai e sua mãe. Por conseguinte João Baptista podia ser Elias *reencarnado*, mas não era, nem podia ser — Elias *resussitado*.

O pensamento de que João Baptista era Elias, e que os profetas podiam reviver na terra, se encontra em muitas passagens dos Evangelhos notavel-

mente nas seguintes: *E veio Jesus para as partes de Cesaréa de Felippe: e fez a seus Discipulos esta pergunta, dizendo: Quem dizem os homens, que é o Filho do homem? E elles responderam: Uns dizem que João Baptista, mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos Prophetas. Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro disse: Tu és o Christo, Filho de Deus vivo. E respondendo Jesus, lhe disse: Bemaventurado és Simão filho de João: porque não foi a carne e sangue quem t'o revelou, mas sim meu Pae que está nos Céos (1).*

E saiu Jesus com os seus Discipulos pelas Aldeias de Cesaréa de Filippe, e perguntava pelo caminho a seus Discipulos, dizendo-lhes: Quem dizem os homens que sou eu? Elles lhe responderam, dizendo: Uns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros como um dos Prophetas. Então lhes disse Jesus: E vós outros quem dizeis que sou eu? Respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Christo. E Jesus lhes prohibiu com ameaças, que a ninguem dissessem isto d'elle (2).

E ouviu isto o Rei Herodes, (porque o seu nome se tinha feito celebre,) e dizia: É que João Baptista resurgiu d'entre os mortos, e por isso os prodigios obram n'elle. Outros porém diziam: É Elias. E diziam outros: É Propheta como um dos Prophetas (3).

E chegou á noticia de Herodes Tetrarca tudo o que Jesus obrava, e ficou como suspenso, porque diziam: Uns: É João que resurgiu dos mortos: e outros: É Elias que appareceu: e outros: É um dos antigos Prophetas que resuscitou. Então disse Herodes: Eu mandei degolar a João: Quem é pois este, de quem eu ouço similhantes cousas? E buscava occasião de o ver (4).

E os seus Discipulos lhe perguntaram, dizendo: Pois porque dizem os Escribas, que importa vir Elias primeiro? Mas elle respondendo, lhes disse: Elias certamente ha de vir, e restabelecerá todas as coisas: Digo-vos porem que Elias já veio, e elles não no conheceram, antes fizeram d'elle quanto quizeram. Assim tambem o Filho do Homem ha de padecer ás suas mãos. Então conheceram os Discipulos, que e João Baptista é que elle lhes fallára (5). Então lhe perguntaram, dizendo: Pois como dizem os Phariseos, e os Escribas, que Elias deve vir primeiro? Elle respondendo, lhes disse: Elias quando vier primeiro, reformará todas as coisas: e como está escripto ácerca do Filho do Homem, deve padecer muito, e ser desprezado. Mas digo-vos que Elias já veio (e fizeram d'elle quanto quizeram) como está escripto d'elle (6).

Si essa crença fosse um erro, Jesus não teria deixado de combatel-a, como o fez com tan as outras; mas ao contrario elle a sanciona com toda a sua autoridade, e a erige em principio como uma condição necessaria, quando diz: Ninguem entrará no reino dos céos sem nascer de novo; e elle insiste accrescentando: Não vos admireis porque eu vos digo que é preciso que nasçais de novo. Estas palavras: « Si o homem não renasce d'agua e do espirito, » foram

(1) S. Matheos, cap. 16, v. 13 a 17. — (2) S. Marcos, cap. 8, v. 27 a 30. — (3) S. Marcos, cap. 6, v. 14, 15. — (4) S. Lucas, cap. 9, v. 7, 8, 9. — (5) S. Matheos, cap. 17, v. 10 a 13. — (6) S. Marcos, cap. 9, v. 10, 11, 12.

interpretadas no sentido da regeneração pela agua do baptismo: mas o texto primitivo trazia simplesmente: *Não renasce d'agua e do espirito*, ao passo que em certas traducções, — á *do espirito*, substituíram do *espirito santo*, o que já não corresponde ao mesmo pensamento. Este ponto capital resulta dos primeiros commentarios feitos sobre o Evangelho, como um dia será verificado sem equívoco possível (1).

Para se comprehender o verdadeiro sentido d'essas palavras, convem reportar-se á significação do termo *agua*, que não era empregado em sua acceção própria.

Os conhecimentos dos antigos, sobre sciencias phisicas, eram muito imperfeitos: elles acreditavam que a terra sahira das aguas, e por isso consideravam a *agua* como elemento gerador absoluto; é assim que se diz no Genesis: « O espirito de Deus era levado sobre as aguas; fluctuava na superficie das aguas: — Que o firmamento se faça no meio das aguas; — Que as aguas que estão sob o Ceu se reunam em um só logar, e que o elemento arido appareça; — Que as aguas *produzam* animaes viventes que nadem n'agua, e aves que voem sobre a terra e debaixo do firmamento. »

Por esta crença a agua se tornara o symbolo da natureza material, como o espirito era o da natureza intelligente. Estas palavras: « Si o homem não renasce d'agua e do espirito, ou em agua e em espirito », significam pois: « Si o homem não renasce com seu corpo e sua alma. » E' nesse sentido que foram comprehendidas no principio.

Esta interpretação é, além disso, justificada por estas outras palavras: *O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espirito é espirito*. Jesus faz aqui uma distincção positiva entre o espirito e o corpo. O que nasce da carne é carne, indica claramente que só procede do corpo, e que o espirito é independente do corpo.

O espirito sopra onde quer; vós ouvis sua voz, mas não sabeis, nem de onde vem, nem para onde vai; pode-se ouvir a *do espirito de Deus* — que dá a vida a quem elle quer, ou da *alma do homem*; nesta ultima acceção, « Vós não sabeis de onde elle vem nem para onde vai », significa que se não conhece nem o que foi nem o que será o espirito. Si o espirito ou alma fosse creado ao mesmo tempo que o corpo, saber-se-ia de onde elle vem, pois que se conheceria o seu começo. Em todo o caso este trecho é a consagração do principio da preexistencia da alma, e por conseguinte da pluralidade das existencias.

E desde os dias de João Baptista até agora, o Reino dos Céos padece força, e os que fazem violencia, são os que o arrebatam. Porque todos os Prophetas, e a Lei até João prophetisaram: E se vós o quereis bem comprehender, elle mesmo é o Elias que ha de vir: O que tem ouvidos de ouvir, ouça (2).

(1) A traducção de Osterwald é couforme ao texto primitivo; ella traz: *uão renasce do Espirito*; a de Jacy diz: *do Espirito Sancto*; a de Laménais: *do Sancto Espirito*. —

(2) S. Matheus, cap. XI, v. 12 a 15.

Si o principio da reencarnação, expressa em S. João, podesse, em rigor, ser interpretado em um sentido puramente mystico, o mesmo não podia dar-se n'esse trecho de S. Matheus, que não permite o menor equivoco: ELLE MESMO é o Elias que deve vir; não ha aqui figura, nem allegoria: é uma affirmação positiva. — « Depois dos tempos de João Baptista até agora o reino dos Céus se toma por violencia. » Que significam essas palavras, pois que João Baptista vivia ainda n'aquelle momento? Jesus as explica, dizendo: « Si quereis entender o que eu digo, é elle mesmo que é Elias que ha de vir. » Ora, João não sendo sinão Elias, Jesus faz allusão ao tempo em que João vivia sob o nome de Elias, isto é, era Elias. Até agora o reino dos Céus se toma por violencia », é uma outra allusão á violencia da lei mosaica, que ordenava o exterminio dos infieis para ganhar a Terra Promettida, Paraiso dos Hebreus; ao passo que, segundo a nova lei, o Céu se ganha pela caridade e brandura.

Depois elle accrescenta: *Que oiça quem tem ouvidos para ouvir.* Estas palavras tão frequentemente repetidas por Jesus, dizem claramente que todo o mundo não estava em condições de comprehender certas verdades.

Os teus mortos viverão, os meus a quem tiraram a vida resuscitarão: despertae, e cantae louvores vós os que habitaes no pó: porque o teu orvalho será um orvalho de luz, e tu reduzirás á ultima ruina a terra dos gigantes.

Esta passagem de Isaias é egualmente explicita: « os teus mortos viverão. » Si o propheta tivesse ouvido fallar da vida espiritual, si elle tivesse querido dizer que, aquelles á que se fez morrer, não estavam mortos em espirito, elle teria dicto: vivem ainda, e não viverão, que é futuro. No sentido espiritual, essas palavras seriam um contrasenso, pois que implicariam uma interrupção na vida d'alma. No sentido da regeneração moral, seriam a negação das penas eternas, pois que estabelecem, em principio, que todos aquelles que estam mortos reviverão.

Mas quando « uma vez » o homem morreu, o seu corpo, separado de seu espirito, é consumido, que se torna elle? — O homem, estando morto uma vez, poderia elle reviver ou viver de novo? N'esta guerra em que me acho, todos os dias de minha vida, espero que minha mudança chegue. (Job. cap. XIV, v. 10, 14. Traduct. de le Maistre de Sacy.)

Quando o homem morre, perde toda a sua força, elle espera; depois onde está elle? — Si o homem morre, reviverá elle? Esperarei eu todos os dias de meu combate, até que me chegue alguma mudança? (Id. Traduc. protest. de Osterwald.)

Quando o homem está morto, elle vive sempre; acabando os dias de minha existencia terrestre, esperarei, porque aqui voltarei de novo. (Id. versão da Igreja grega.)

O principio da pluralidade das existencias vem claramente expresso nas tres versões. Não se póde suppôr que Job tenha querido fallar da regeneração pela agua do baptismo, que elle certamente não conhecia. « O homem tendo morrido uma vez, poderia elle reviver de novo? A idéa de morrer uma vez e de reviver, implica a de morrer e reviver muitas vezes. A versão da Igreja grega é ainda mais explicita, si é possivel. « Terminando os dias de minha existencia terrestre, esperarei, porque aqui hei de voltar de novo. » Quer dizer, voltarei á existencia terrestre. Isto é tão claro como: « Saio agora de minha casa, mas, logo hei de voltar.

(1) Isaias, cap. XXVI, v. 19.

« N'esta guerra em que me acho todos os dias de minha vida, *espero* que minha mudança chegue. » Job, evidentemente, quer fallar da lucta que elle sustenta contra as miserias da vida; elle espera sua mudança, isto é, resigna-se. Na versão grega, o *eu esperarei*, parece antes applicar-se á nova existencia: « Quando minha existencia tiver terminado, *eu esperarei*, porque ahi voltarei. » Job parece collocar-se, depois de sua morte, no intervallo que separa uma existencia da outra, e dizer que lá esperará o regresso para aqui.

Assim pois, não é duvidoso que, sob o nome de *resurreição*, o principio da REENCARNAÇÃO era uma das crenças fundamentaes dos Judeus; principio confirmado pelos profetas e por Jesus de um modo formal, positivo; d'ahi resulta que negar a REENCARNAÇÃO é renegar das palavras do Christo: Palavras que, um dia, não longe, quando forem meditadas sem prevenção, serão comprehendidas; e então, acceitas e admittidas, constituirão a lei sobre tal materia.

Mas, a esta auctoridade, no ponto de vista religioso vem juntar-se, no ponto de vista philosophico, a das provas que resultam da observação dos factos: quando, dos effectos se quer remontar ás causas, a REENCARNAÇÃO apparece como uma necessidade absoluta, como uma condição inherente á humanidade, em uma palavra, como uma lei da natureza; ella se revela pelos seus resultados, de uma maneira, por assim dizer, material, como o motor occulto se revela pelo movimento; só ella póde dizer ao homem:—de onde vem, para onde vai, porque está na terra; e justificar todas as anomalias e todas as injustiças apparentes que a vida apresenta.

Sem a preexistencia da alma e a pluralidade das existencias, a maioria das maximas do Evangelho são incomprehensíveis, são inintelligíveis; foi por isso que deram logar á interpretações tão contradictorias: este principio é a chave que deve restituir-lhes o verdadeiro sentido.

O SPIRITISMO

SEU CARACTER, NECESSIDADE, UTILIDADE E OPPORTUNIDADE

(Vide a « Revista » de Março pag. 69.)

O Spiritismo, como todas as sciencias, teve origem na observação de um facto comesinho, insignificante; que, si não fôra chegada a sua vez, teria passado desapercibido, sem despertar attenção, como outros, tantos e tão estupendos, effectuaram-se, realizaram-se e produziram os resultados beneficos que deviam legar á humanidade soffredora, e passaram sem soffrer a analyse necessaria para se lhes descobrir e conhecer a verdadeira causa.

Foi assim tambem que milhares de olhos tiveram occasião de ver desprender-se dos seus pedunculos, e procurar a terra, cahirem os fructos maduros, sem que durante seculos, um só dos portadores daquelles olhos, philosophos e sabios muitos delles, justamente venerados ainda hoje, se lembrasse de querer achar a explicação daquelle facto, tão commum, até o dia em que aquella feliz maçã teve a ventura de attrahir a attenção do sabio inglez.

Essa é a historia de quasi todas as descobertas scientificas. Pois bem, egual, idéntica é a historia da revelação do Spiritismo,

Factos, que ordinariamente se produzem e repetem-se diante dos homens, não tinham sido estudados; não soára para elles a hora bemdicta de correr o mundo de bocca em bocca. O seu Newton, o seu Galileu, o seu Galvani, o seu Fulton o seu Colombo não era nato.

Era necessario que viesse ao mundo um espirito destes que se não satisfazem com as superficialidades; desses que, além de ter adquirido o habito de observar, sabem aprofundar, sabem buscar o—*onde, quando, de que modo, porque e para que*, mesmo naquelles factos que parecem menos capazes de fornecer tantos motivos dignos de estudo, tantos thesouros para enriquecer o saber humano, tantos degrãos para a escada do progresso, tanta luz para alumiar o caminho do futuro!

Estavam inscriptos nas paginas douradas do livro da vida, pela mão vigorosa do destino, um nome e uma data.

O nome, devendo ser um colosso para arcar com o peso de um mundo, não devia ser um nome qualquer, um nome vulgar; e o não foi. Era o nome de um dos dignos do zodiaco, era um symbolo, e transformou-se em um mytho.

A data era o alvorecer do seculo das luzes, na sua primeira metade, 1803, para o nome; e para o facto, o despontar da segunda metade, 1853.

Já o seculo tinha sido denominado — das luzes, e as sciencias, as letras e as artes ainda estavam longe do seu apogeu; as sciencias principalmente, ainda não haviam conseguido desferir os raios mais scintillantes de sua luz benefica.

Foi após aquella data gloriosa, que assignal-a uma época de actividade espiritual; em que os phenomenos psychicos ou do mundo invisivel, começaram a despertar a attenção, e entraram no dominio da observação scientifica; que as sciencias da materia — pharol que allumia o homem no caminho da vida terrestre, receberam um novo impulso, e illuminando o mundo externo com todo o fulgor do seu brilho, deixaram nas trevas o mundo interno.

E' bello, esse periodo de actividade, cheio de vida e entusiasmo, em que o homem, guiado pala luz das sciencias, tem sondado as profundezas da terra e a vastidão dos espaços, percorrendo as regiões, fecundas dos reinos mineral, vegetal e animal; cujos mysterios desvenda, põe patente e explica com o auxilio da Physica e da Chimica, essas eternas subsidiarias das outras sciencias, braços da alavanca com que a potencia, a força, o ser pensante abala, desloca, domina e vence a resistencia—o occulto, o desconhecido, os arcanos do mundo.

(Continúa.)

O SPIRITISMO NO BRAZIL

Sob esta rubrica daremos noticia de todos os trabalhos spiriticos feitos no Brazil.

Dando noticia de todos os trabalhos, temos em vista facilitar aos Membros da Sociedade Academica, os meios de comparar e confrontar os diversos methodos seguidos no estudo do Spiritismo; muito embora divirjam elles, quer no fundo quer na fórma, dos principios e methodos adoptados na nossa Sociedade.

Começamos transcrevendo um artigo publicado no *Diario Popular*, de Campos, em 25 de Novembro de 1880, sob o titulo — *Os Spiritas de Campos e sua associação*, referindo-se á Sociedade Campista de Estudos Spiritas; a qual, estamos convencidos, terá abraçado o pensamento que o Sr. Camillo Flammarion, astrónomo do Observatorio de Pariz, e escriptor estimado no mundo scientifico, manifestou no seu discurso, ao despedir-se do fundador da Sciencia Spiritica, no dia da inhumação do involtorio material que serviu de instrumento para o progresso daquelle grande espirito, que na terra se chamou — Allan Kardec: — *Porquanto, senhores, o Spiritismo não é uma religião, mas uma Sciencia, sciencia da qual conhecemos apenas o — a b c.*

Eis o artigo:

Como é notorio fundou-se em Campos uma associação, que denominou-se: — «Sociedade Campista de Estudos Spiritas», em tudo identica á sociedade «Pariziense de Estudos Spiritas» fundada em 1º de Abril de 1858 e autorizada por aviso do Prefeito de Policia, de 13 de Abril de 1858, de conformidade com o Aviso do Ministerio do Interior e Segurança Publica e tem por devisa Cap. 1º—Art.1.º—«A sociedade tem por fim o estudo de todos os phenomenos relativos ás manifestações spiritas e sua applicação ás sciencias moraes, physicas, historicas e psychologicas. São prohibidas as questões politicas, de controversia religiosa e de economia social.»

Compõe-se de um numero limitado de homens, crentes em sua doutrina. não fazendo propaganda para angariar adeptos on sectarios.

Ordeira buscou logo em sua fundação legalisar-se, cumprindo o disposto no Cap. 11 § 282 283 do Codigo Criminal e tem a sciencia das aucteridades locaes como sua garantia.

A sociedade Spiritica é um facto, e não é licito no seculo XIX pôr-se pêas ás investigações scientificas, amesquinhar-se o fôro intimo de homens livres! Quando a imprensa livre altisonante clama contra o ultramontanismo, a França e Italia expulsam o jesuitismo, e pregam a liberdade de cultos; veio-nos de chôfre, a amarga, se não injusta censura da imprensa mais livre e justiceira desta cidade!

Desde 1858, que funciona a Sociedade Spirita de Pariz, contando em seu seio;—Flammarion—e outros gigantes da sciencia, e ainda não mereceu censuras do mundo scientifico, e não nos consta que suicidios e desregramentos se tenham dado entre os seus associados!

Um facto isolado de suicidio em uma communitade não pode fazer prova da falsidade ou negação de sua crença ou doutrina! Ha—Fè, sinceridade e verdadeira crença em nosso gremio, e convictos não trepidamos em acceitar uma argumentação sincera, calma e scientifica sobre qualquer ponto de nossa doutrina, e muito lucrariamos; pois a sciencia nasceu para os grandes obreiros, e onde ha livros não ha homens ignorantes.

Leiam as grandes obras sobre a sciencia spirita: Barreau, Revista Spirita e outras e acceitaremos uma controversia calma, em termos honestos e dignas de homens de sciencia, ou que almejam alcançal-a sem quebra do principio de caridade e polidez de homens que se presam!

E nos provem:

1.º—Que, o ser que em nós pensa durante a vida não deve mais pensar depois da morte.

2.º—Que, se pensa, não deve mais pensar n'quelles que amou.

3.º—Que, se pensa n'aquelles que amou, não deve mais querer se communicar com elles.

4.º—Que, se elle pôde estar em toda parte, não pôde estar ao nosso lado.

5.º—Que, se está a nosso lado não pôde se communicar conosco.

6.º—Que, pelo seu envoltorio fluidico não pôde actuar sobre a materia inerte.

7.º—Que, se pôde actuar sobre a materia inerte não pôde actuar sobre qualquer ser animado.

8.º—Que, se pôde actuar sobre um ser animado, não pôde dirigir-lhe a mão para fazel-o escrever.

9.º—Que, podendo fazel-o escrever não pôde responder ás perguntas e transmittir-lhe os pensamentos.

« Quando os adversarios do Spiritismo nos tiverem provado com argumentos tão patentes, como os que Galileu empregou para demonstrar que não é o Sol que anda em redor da terra, então poderemos dizer que suas duvidas são fundadas; infelizmente todo o seu argumento até hoje, resume-se nestas palavras:

« Não acredito, por conseguinte isso é impossivel! »

Dirão, sem duvida, que, á nós compete provar a realidade das manifestações; nós lhe provamos com factos e raciocinios, se nenhuma destas provas admitem, se negam aquillo mesmo que vêm; a elles cabem provar que os nossos argumentos são falsos e que os factos são impossiveis. »

Se refutarem scientificamente nossa doutrina, com argumentação séria e calma, nós continuaremos.— OS SPIRITAS.

PERSEGUIÇÃO NA CIDADE DE ARÉAS

PROVINCIA DE S. PAULO

Pugnar pela liberdade é um dever de todo o ser consciente ; é um direito universal, inherente ao principio de responsabilidade, que provém da lei de conservação, a qual emana da existencia individual e collectiva do ser pensante.

Pugnar pela liberdade de consciencia, é principio universalmente acceito, é dever de todos os homens.

Christo, o Mestre divino ensinou que devemos respeitar as crenças alheias; pregando a **tolerancia**, a resignação, a paciencia, a indulgencia e a humildade, mostrou que ninguem deve julgar o seu irmão. (Ev. S. Math. cap, V, v. 23 a 26; cap. VII, v. 1 a 5; S. Marc. cap. IV, v. 24; S. Lucas cap. VI v. 37 e 38; 41 e 42 ; S. João cap. VIII v. 3 a 11.)

Entretanto alguns adeptos de diversas seitas religiosas e até das que se apellidam christãs, arrogam-se o direito de perseguir os seus irmãos, e movidos por um zelo pharisaico chegam a crer que teem o dever de odiar os irmãos, que adoptam e seguem outras crenças ; diferentes apenas na fórmula, e muitas vezes so nos titulos e denominações que usam : sendo entretanto semelhantes, quasi identicas na doutrina, tendo os mesmos dogmas ; algumas d'ellas seguindo os mesmos preceitos, a mesma disciplina, dando a mesma interpretação á muitos pontos do ritual ; e divergindo, apenas na pratica, em pontos secundarios, de nenhuma importancia. Ahi se reconhece a relatividade do saber humano, a estreiteza, o egoismo do sentimento prevenido e da idéa preconcebida.

Estudemos esta materia, antes de entrar especialmente no assumpto que nos obrigou a escrever este artigo ; porque ella se prende ao facto que vamos discutir, servindo de base para a sua solução.

Figuremos a posição de um pai que tem muitos filhos, os quaes são orgulhosos, invejosos, exigentes, ambiciosos e egoístas.

Qual não será o sentimento, o desgosto d'esse pai, ao vêr que seus filhos, reunidos á porta do lar, não procuram recolher-se a casa, penetrar no seio da familia, onde sabem que os espera a felicidade ; mas disputam sobre os seus merecimentos, e questionam sobre os direitos de admissão, dizendo : Tu não podes entrar porque não trajas vestes de galla ; retorquindo outro : Tu não entrarás porque não trazes contigo a sua effigie ; outros clamando : Nós entraremos porque o saudamos repetindo sete vezes — salve ; outros protestando : Nós somos os unicos que podemos entrar porque lhe fallamos de joelhos. E assim cada qual se acha o mais digno do auxilio, sinão o unico com direito á protecção ás graças, ao amor do Pai, e julga e condemna a todos os outros ; finalmente, a intolerancia, o fanatismo é geral, alça o collo por toda a parte, e os que deviam ser filhos de Deus, não passam de filhos de Adão e Eva : porque odeiam-se como inimigos em vez de amarem-se como irmãos !!!

Eis ahi, esse é o quadro que a humanidade representa aos olhos do Pai eterno. Quadro sombrio, negro, tetrico, medonho !

(Continúa.)

CANTICO DO CALVARIO

POESIA RECITADA EM REUNIÃO DA SOCIEDADE ACADEMICA—DEUS CHRISTO E CARIDADE,
 Á 31 DE MARÇO DO CORRENTE ANNO, COMMEMORATIVA AO ANNIVERSARIO DO
 PASSAMENTO DO FUNDADOR DA SCIENCIA SPIRITA.

Quando essa luz, estrella scintillante,
 De fulgores innundava, facho rutilante,
 A estrada da Judea !
 Os tres grandes magos, reis lá do Oriente,
 Como inspirados por Deus omnipotente,
 Procuravam a Galilea !
 Como de Moysés o povo, filhos de Abrahão,
 Indo alem em busca da terra da Promissão.
 Então de Jerusalem
 Nos porticos echoava o threno de Isaias ;
 E na prole de David, o promettido Messias
 Vinha ao mundo em Bethleem.
 No espaço, em chôro, as phalanges aereas
 Preces entoavam e canções ethereas,
 De mystica harmonia ;
 E na terra os homens, á pousada de Joseph,
 P'ra ver, corriam, e adorar Jesus de Nazareth,
 Filho de Maria.
 Era elle, bella e divina luz resplendente :
 Ante o seu berço, pura, suavemente,
 Em férvida oração,
 Povo, pastores, Escribas extasiados,
 Publicanos e Phariseus maravilhados,
 Sentiram commoção !
 Vós sois o meu rebanho, eu sou o bom pastor ;
 Do mundo a luz eu sou, dice elle com fervor,
 Por Deus á terra enviada.
 Cheia é minha palavra de paz, amor e charidade,
 Como, de Salomão no templo, foi a egualdade,
 Ao povo ensinada.
 De norte á sul, por toda a parte, na Judéa,
 Desde Nicodemus, mestre, até José de Arimathea
 A palavra foi ouvida,
 Que das trevas tirar vinha e da crua orphandade,
 De Adão os filhos e de Eva — a humanidade,
 Filhos de mãe querida,
 E pelo exemplo vivo, do espirito de verdade,
 Aos mortos dar vida :
 Cegos e paralyticos na fonte de Siloé,
 Mortos e maldictos, descendentes de Noé,
 Lazaro e o filho da viuva de Naim ;
 Todos exemplos são, innumerados sem fim,
 Da vontade forte, omnipotente, soberana,
 Como se fez patente á Samaritana,
 Juncto ao poço — d'agua tornada viva,
 Que a ella fez de si senhora, rediviva.

A intelligencia divina,
 Que da terra aos grandes abate e ensina,
 E aos pobres e humildes ergue e anima !
 Oh ! Golgotha ! O ! madeiro ensanguentado,
 Pelo sangue de Jesus crucificado,
 Em prol da egualdade !
 Oh ! lenda sagrada, d'antiga Judéa !
 Tu és a eterna, santa, magna epopéa
 Da pobre humanidade !
 Lá está na crypta a pedra legendaria,
 Tetrica e sombria tampa funeraria,
 De onde brotam flôres !
 Porque, com o tempo, os musgos, as raizes
 Do pranto s'innundaram, dos infelizes,
 A' mitigar suas dôres !
 Oh cruz ! oh senda pura do Calvario !
 Oh tu Magdalena ! que manto fizeste, sudario,
 Dos bastos cabellos teus !
 E o olhar fitaste no Christo, fanal santo,
 E lavaste-lhe os pés com o doce pranto
 Dos negros olhos teus !
 As lagrimas, oh Maria ! que vertidas soluçando,
 Pelas lividas faces tuas, em silencio vão rolando,
 Lagrimas são de redempção !
 A dôr exprimem de materno, afflicto coração ;
 Lagrimas são bemdictas, que ao discipulo amado,
 João, traduz, do filho teu, por ti chorado,
 A sagrada paixão.
 E, emquanto elle, silencioso e triste, na cruz,
 O semblante calmo contemplava de Jesus,
 Os soldados romanos jogavam á luz,
 Da nossa salvação !
 E tambem da montanha pela encosta, errante,
 Passou Ashaverus, da lenda, eterno caminhante,
 Viajor do infinito !
 Tinha o olhar fulvo á contrastar, e o pé leve,
 Com os cabellos, que um manto pareciam de neve,
 Na frente do proscripto.
 Que ao fitar de repente a grimpá do Calvario,
 Uma voz ouviu que dice: caminha, é teu fadario ;
 Não vês agora a cruz ;
 E a fronte curvou, alquebrado, o misero prescito,
 Obedecendo ao nuto, lá foi caminho do infinito
 E não vio Jesus !
 Do Evangelho as paginas, luz de noss'alma,
 Por inspiração escriptas,
 A narrativa contem pura, simples, singela,
 Da vida do Nazareno.
 Feliz aquelle christão que em dorido threno,
 Do martyrio a palma
 Cantar podesse, e, como o espirito anhela,
 Orações bemdictas.

Feliz aquelle espirito que a estrella vê
 Da luz do Redemptor,
 Mais feliz o que tem do Céu essa mercê;
 Oh! divino amor!
 Esse iria contente subir o seu Calvario,
 E diria: do Céu o manto tendo por sudario,
 Senhor! meu Deus! Senhor!

PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

(Vide as « Revistas » de Fevereiro pag. 40 e de Março pag. 77.)

“ Têm se observado por toda a parte que a pratica do Spiritismo corresponde inexoravelmente a manifestação de graves males quaes sejam os casos de suicidio, de loucura, „

Esta proposição, contida n'uma informação da Secretaria do Imperio, devia ter por base as estatisticas, como porém estas contradizem tal asserção, ficaram sem citação.

“ de morte proveniente de tratamento errado de doenças e outros. „

Que os senhores informantes, na sua tarefa improba, de desprestigiar o Spiritismo, para induzir o Governo Imperial á não sancionar a organização de Sociedades para estudos spiriticos, procurassem acoimal-as de funestas e perigosas, attribuindo ao Spiritismo casos de loucura e suicidio, embora isso não seja exacto, vá, porquanto comprehende-se que uma attenção profunda e continuada, sobre certa ordem de idéas, possa determinar perturbação em cerebros mal conformados; mas, querer attribuir tambem ao Spiritismo casos de morte proveniente de tratamento errado de *doenças e outros*, é facto que não se poderá tomar ao serio. Era melhor attribuir logo ao Spiritismo todos os males da humanidade!

“ Entre nós, onde é embryonario o estado do Spiritismo, tem-se dado não poucos casos de affecções mentaes, de suicidios e outros acontecimentos lamentaveis, devidos á pratica daquella perniciosa doutrina. „

E' esta asserção da mesma importancia da antecedente que acabamos de commentar. Nós, que somos Spirítas, que com Spirítas convivemos desde longos annos, não temos conhecimento desses casos, de que fallam os senhores informantes; mas, ao contrario, temos certeza de que taes factos nunca se deram; e, como estamos convencidos de que o Spiritismo conduz a resultados oppostos aos que os senhores informantes lhe attribuem, desde já nos compromettemos a provar, logo que nos seja especificado um só ou mais desses casos, que não tiveram por causa o estudo da Sciencia Spirita.

(Continúa.)

SECÇÃO ADMINISTRATIVA

DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spiríta de Sciencias deliberou o seguinte :

Na 24ª sessão ordinaria :

Cessarão, no dia 30 de Junho, os effeitos da matricula provisoria, perdendo seus titulos sociaes, os que, sem motivos justificaveis, não tiverem apresentado as suas theses.

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema: *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

Programma do concurso

1.º — Todas as theses deverão vir acompanhadas de uma carta fechada, a qual conterà o nome do autor, data e logar onde foram escriptas, e serão recebidas até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

2.º — As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º — As theses, acceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º — Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º — Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses.

Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º — A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º — No dia da installação da Academia deverá comparecer o autor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º — Além do premio, concedido pela Academia, o autor da these approvada receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º — Si algum autor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

Na 30ª sessão :

A 4ª Conferencia Spiríta, dedicada aos membros da Sociedade, se realiserá no dia 29 de Maio, e a 5ª em 26 de Junho do corrente anno. Nestas conferencias tomarão parte os oradores, que forem designados pela Directoria e os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirirgir-se a rua da Alfandega n. 120, sobrado, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

Passam a funcionar na sala n. 3 os Circulos ns. 5 e 6 e na sala n. 5 o Circulo n. 4.

Na 31ª sessão :

A REVISTA será offerecida gratuitamente a todos os Grupos Spirítas, regularmente constituídas, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica.

São nomeados MM. das commissões directoras dos Circulos os MM.GG. que exerciam interinamente esses cargos.

SECÇÃO LIVRE

Tendo sido transcripto nas REVISTAS de Fevereiro e de Março as introduções das duas Revistas Spirítas, publicadas no Brazil, desejavamos dar nesta a da Revista spiríta, que se publica em França desde 1858; mas o espaço, que nos foi deixado neste numero pela Directoria, não permite fazê-lo; como também, por falta d'espço, deixam de sahir os artigos intitulos — O Christianismo, — O que é ser Christão, que, pela natureza do assumpto, deviam ser preferidos entre os que nos foram offertados, como sejam: — O Spiritismo por um positivista, resposta por outro positivista; dous artigos sobre a educação, e outros. Começaremos no proximo numero pela ordem chronologica, a transcripção de todas as noticias que, á respeito da REVISTA DA SOCIEDADE ACADEMICA deram os jornaes que recebemos, publicados no Brazil.

O GERENTE — EDITOR.

NOTICIAS E AVISOS

Jesus na Terra. — No artigo sob este titulo, publicado na secção editorial, pag. 104, terceiro periodo, deve ler-se: Sua existencia devia ser, e é dividida em tres fazes distinctas, que podem apreciar: — A primeira que termina aos doze annos, quando foi encontrado no Templo, discutindo com os doutores; a segunda, abrangendo um periodo de dezoito annos, que se escoo placida, no retiro em Nazareth, junto a Maria, na pratica dos deveres de um bom Filho, que pelo exercicio da profissão, adoptada daquelle que lhe serviu de Pai durante a puericia, procura recursos para amparar a viuvez daquelle que serviu-lhe de Mãe: essa faze, a menos conhecida, não é menos cheia de exemplos de obediencia, abnegação e humildade; a terceira começa pelo baptismo e termina pela resurreição.

Conferencias Spiríticas. — A segunda conferencia da Sociedade Academica effectuou-se em 29 de Março proximo passado.

Occupou a tribuna livre um dos oradores inscriptos, spiríta convencido, e procurou manifestar clara e fielmente, o que em geral se diz do Spiritismo, valendo-se para isso do Parecer do Conselho de Estado. Todas as idéas contidas no parecer foram completamente refutadas, em seguida, não só pelo mesmo orador, como pelo Membro da Sociedade, designado para occupar a tribuna official.

Commemoração Spirítica. — Realisou-se no dia 31 de Março ultimo, nesta capital, por determinação do Centro, uma reunião Spiríta da Sociedade Academica, em commemoração ao 12º anniversario da desincarnação do fundador da Sciencia Spiríta.

Jornalismo. — Brevemente daremos a relação dos jornaes que temos recebido, destinados á Bibliotheca da Sociedade Academica, os quaes estão desde já á disposição do publico

As redacções dos jornaes que não tiverem recebido todos os numeros da *Revista*, podem dirigir-nos suas reclamações e serão promptamente attendidas.

Bibliotheca da Sociedade Academica. — Para essa Bibliotheca, franca ao publico, além das obras já publicadas, foram offerecidos, mais 64 volumes de diversas obras. Em outro numero daremos os titulos das obras offerecidas e os nomes dos cavalheiros que fizeram essas offertas.

Conferencia publica.—O Sr. Julio Cezar Leal, que por ser dedicado investigador da Sciencia Spirita, obteve da Sociedade Academica as regalias conferidas pelo art. 20 dos Estatutos, incansavel como se tem mostrado pelo progresso moral e intellectual do povo, aproveitando a sua estada nesta côrte, occupou a tribuna da escola publica da Gloria no dia 12 e 19 do corrente, conferenciando sobre o importante thema — *O materialismo e o espiritualismo*.

A imprensa deu noticia desenvolvida sobre estas conferencias, applaudindo ás idéas manifestadas, com estylo suave e eloquencia persuasiva, por esse dedicado campeão do progresso.

Assignantes da « Revista ».—Sendo a *Revista* especialmente para os Membros da Sociedade Academica, não tinhamos mandado preparar recibos de assignatura; mas, tendo apparecido assignantes, e augmentando-se de dia para dia o numero d'elles, mandamos imprimir os talões; e afim de organizar-se os livros de distribuuição da *Revista*, extrahimos desde já os recibos das assignaturas concedidas, pela ordem dos pagamentos realizados, e os enviamos junto á este numero.

Queiram os Srs. assignantes reclamar os numeros que lhes faltarem, que os remetteremos immediatamente.

Indice e Summario.—Em obediencia a deliberação do Centro, afim de que facilmente se encontre qualquer trabalho, que tenha sido publicado nas *Revistas*; cada numero levará na ultima pagina o indice dos artigos e o summario das materias, e para que este trabalho não fique incompleto, damos hoje o indice dos tres numeros já publicados; ficando o do quarto para o numero seguinte, por falta de espaço.

INDICE E SUMMARIO DOS N.º 1, 2 e 3

1881 — JANEIRO

PAGS.

SECCÃO EDITORIAL:—Programma official—A missão da Sociedade e da « Revista »	
As nossas armas—O que queremos --- O altar da verdade	1
ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS—sua fundação—sua evolução—o que lhe é confiado	2
O SPIRITISMO—sua individualisação scientifica e suas bases—Alliança da Sciencia e da Religião—Os espiritos e sua classificação --- As leis do mundo spirita . . .	3
PAPEL DA SCIENCIA NA GENESE—contribuição para a solução do problema da criação	7
O SUICIDIO—causas e consequencias: Estudo philosophico, scientifico e moral—	
O Spiritismo tem a estatistica a seu favor	13
CONCURSO UNIVERSAL sobre o thema Deus, a alma humana e sua immortalidade . .	15
SECCÃO ADMINISTRATIVA:—Estatutos da Sociedade Academica	16
EXTRACTO DO RELATORIO GERAL DE 1880 --- Sessões Preparatorias da Academia Spirita de Sciencias --- Sessões Magnas --- Directoria --- Archivo Geral --- Bibliotheca --- Revista --- Relações externas — Commissões — Estatutos	21
REPLICA AO GOVERNO BRASILEIRO	25
CORRESPONDENCIA entre a Sociedade Academica e a Sociedade Spirita de Buenos-Ayres	26
DELIBERAÇÕES DO CENTRO—Exames --- Defesa de Theses — Programma do concurso	27
SECCÃO LIVRE: (Artigo do Gerente)—Paginas ineditoriaes annexas á Revista . .	29
A REVISTA — Opinião de um Membro da Sociedade Academica sobre o seu programma	29
O SPIRITISMO NA ALLEMANHA—adhesões á sciencia Spirita, de sabios allemães . .	30
O SPIRITISMO POR UM POSITIVISTA—Opinião systematica contra o Spiritismo . . .	31
NOTICIAS—Evangelho dos Espiritos—Religião Universal	32

FEVEREIRO

PAGS.

SECCÃO EDITORIAL:—A Evolução das Sociedades—As sciencias subsidiarias do Spiritismo — Propagadores — Inimigos do Spiritismo	32
O Spiritismo—sua individualisação scientifica e suas bases—Alliança da Sciencia e da Religião—Os espiritos e sua classificação — As leis do mundo Spirita . .	37

	PAGS.
Parecer do Conselho de Estado — commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879	
--- Confusão do Ministerio do Imperio	40
Acção dos Espiritos sobre a materia — A razão philosophica — Testemunho da historia — A causa da duvida — O que é a morte — Testemunho scientifico — O perispírito, sua natureza e suas funcções	41
O Suicidio — causas e consequencias: Estudo philosophico, scientifico e moral — O Spiritismo tem a estatistica a seu favor (continuação)	43
SECCÃO ADMINISTRATIVA: --- Extracto do Relatorio Geral de 1880 --- Estatutos --- Assembléas Geraes --- Circulos --- Socios --- Aspirantes --- Vísitantes --- Theses --- Caixa --- Conclusão	45
Parecer da Commissão Fiscal, apresentado na 1ª Assembléa Geral de 1881	48
Correspondencia --- Officio-circular a diversas corporações e cavalheiros	49
Deliberações --- Defesa de Theses --- Programma do concurso --- Conferencias Spiríticas	50
SECCÃO LIVRE: --- (Artigo do Gerente) --- Os nossos collaboradores --- Os dous meios de progredir --- Os que têm a temer	52
Introduccão da Revista spiríta, publicada no Brazil em 1875	53
Refutação das idéas de Haeckel sobre o spiritismo	56
As Philosophias — sob o ponto de vista moral-religioso-e scientifico	58
A Educação-neste seculo --- A instrucção sem a educação --- A educação moral e intellectual	61
Os Espiritos visiveis e tangiveis --- Facto incontestavel --- Tres espiritos vistos por medicos, engenheiros, advogados, militares, etc.	62
Noticias --- Commemoração spirítica --- Jornalismo --- Opinião dos Jornaes que se publicam no Brazil --- Sala de leitura --- Bibliotheca da Sociedade Academica	63

MARÇO

PAGS.

SECCÃO EDITORIAL: --- Os adversarios do Spiritismo são instrumentos de uma força estranha, que força é essa, onde ella está, que effeitos produz, de que natureza é --- Lição moral tirada de uma verdade physiologica,	65
Hymno da Sociedade Academica — A cruzada que encetamos --- as victorias que alcançamos --- A que somos chamados	68
O spiritismo — seu character, necessidade, utilidade e oportunidade	69
A Reencarnação --- A Igreja, a Sociedade e a Sciencia aceitam a incarnação --- O spiritismo demonstra a Reencarnação --- União do Espirito com a materia	71
Acção dos Espiritos sobre a materia --- A razão philosophica --- Testemunho da historia --- A causa da duvida --- O que é a morte --- Testemunho scientifico --- O perispírito, sua natureza e suas funcções (Continuação).	75
O Papel dos detractores --- utilidade e importância --- como os spiritas os consideram	76
Parecer do Conselho de Estado --- commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 --- Confusão do ministerio do Imperio	77
O suicidio --- causas e consequencias: --- Estudo philosophico, scientifico e moral --- O spiritismo tem a estatistica a seu favor --- (Conclusão)	79
Orthographia livre --- As tendencias do seculo --- Universalisar-perpetuar idéas	81
SECCÃO ADMINISTRATIVA: --- Academia spiríta de sciencias-extracto das sessões	82
Deliberações --- Suspensão de admissão de socios --- Eleição e posse de um Director.	85
SECCÃO LIVRE: --- As Revistas Spiritas do Brazil --- Academia de sciencias moraes --- A accepção da palavra sobrenatural	87
Introduccão da Revista spiríta, publicada no Brazil em 1865	88
A Educação --- O futuro do Brazil --- Educação das mães de familia	92
Pensamentos sobre a educação (diversos escriptores).	93
Amor a Deus e ao Proximo --- A maxima christã: Ama o teu proximo como a ti mesmo --- o sophisma dos materialistas	94
O spiritismo por um positivista --- Opinião systematica contra o spiritismo	95
Noticias --- Conferencias spiríticas --- inauguração das conferencias officiaes da Sociedade Academica --- Opinião dos jornaes que se publicam no Brazil --- Bibliotheca da Sociedade Academica --- Offerta de obras.	96

O GERENTE — A. A. Torteroli.

OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiríta.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spirítas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

Não sendo possivel apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spiríta. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos : O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spiríta.— O spiritismo na sua mais simples expressão.— A lei dos phenomenos spirítas.— Viagem spiríta, indicamos as seguintes :

Les quatre Evangiles, suivis des commandements, expliqués en esprit et en verité, par les Evangelistes, par J. B. Roustaing, 3 vols.
La Raison du Spiritisme, par Bonnany, 1 vol.
Lumen, Recits de l'infini, par Flammarion, 1 vol.
Philosophie Spirite, par A. Babin, 1 vol.
Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steck, 1 vol.
Rayonnements de la Vie Spirituelle, par Mme. Krell, 1 vol.
L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.
Le doute, par Raphael, 1 vol.
Les grands mystères, par E. Nus, 1 vol.
Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.
Mes causeries avec les Esprits, par A. Duncan, 1 vol.
Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.
Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmance Dufau, agée de 14 ans.
Mirette, roman, spirite, par Elie Souvage, 1 vol.
Le Spritisme devant la raison, par Turnier, 1 vol.
La Femme et la Philosophie Spirite, par H. V., 1 vol.
Entre deux globes, par Mme. Bourdin, 1 vol.
Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.
Le Secret d'Hermès, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.

Révélations d'outre tombe, par H. Dorsom, 4 vols.
Lettre à Marie sur le Spritisme, par Marc-Baptiste, 1 vol.
La Mediumnité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.
Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques, par J. Eudes de Mirville, 6 vol.
Trilogie Sprite, par A. Babin, 1, vol.
Révélation du monde des Esprits, par Roze, 3 vols.
Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.
Pluralité des mondes habités, par C. Flamarion, 1 vol.
Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flamarion, 1 vol.
Dieu dans la nature, par C. Flammarion, 1 vol.
Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.
Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de Dieu, par A. Moran.
La vision du prophete, 1 vol.
Elfa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.
Blidie, roman en continuation du précédent, par le même auteur, 1 vol.
L'Amitié après la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et publ., à Amsterdam, 1753, 1 vol.
O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal, por J. Cesar Leal e José Ricardo Coelho Junior.

TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

- Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.
Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 5.
Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.
Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 5.
Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 6.
Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 6.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleccões, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardee, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spirita d'Alicante, Hespanha.

O Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

O Spiritual Nots, jornal hebedomario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

La Illustracion Espirita, Mexico.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spirita, Bonae-rensense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

O Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiríta Farscher (Insvistigadores Spirítas).